

155

RESPOSTA DO FLUXO SANGÜÍNEO NO ANTEBRAÇO À DIFERENTES INTENSIDADE DE EXERCÍCIO. Caio Vinicius Siebel da Rosa, Carlos Eduardo Marcowski Del Rio, Caroline Viana Siqueira, Jerri Luiz Ribeiro, Alvaro Reischak de Oliveira (orient.) (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

O estudo da função endotelial e suas relações com o exercício tornou-se objeto deste estudo a partir de inúmeras evidências de que o exercício regular diminui a progressão de doenças cardiovasculares e de que os efeitos do fluxo sanguíneo na reatividade vascular podem ter implicações clínicas. Tem sido registrado que pacientes com doença arterial coronariana que participam regularmente de programas de exercícios intensos podem mostrar um aumento significativo no duplo produto (um equivalente ao consumo de oxigênio miocárdico), ou um decréscimo na isquemia miocárdica induzida pelo exercício, ou ambos, apesar da progressão da doença arterial coronariana. Estas observações podem ser explicadas em parte por incrementos na reatividade vascular. Recentemente, estudos têm observado que o exercício regular pode exercer efeitos benéficos na reatividade vascular e que tais alterações se devem ao aumento do fluxo sanguíneo, assim, este trabalho teve o objetivo de relacionar as respostas de fluxo sanguíneo no antebraço (FSA) com diferentes intensidades de exercícios de preensão manual (handgrip). Materiais e métodos: a amostra foi de 6 indivíduos do sexo masculino com idade de 23 (2, 4 anos, estudantes da UFRGS, não atletas. Foi feito um teste para determinar a contração voluntária máxima (CVM) através do aparelho "handgrip", após foram realizados exercícios a 15, 30 e 45% da CVM, em ordem aleatória, baseado no protocolo de Brown et al. (1999). As alterações de fluxo sanguíneo foram medidas através da técnica de pletismografia por strain gauge, estando o pletismógrafo (HOKANSON TL-400) conectado em um computador com um sistema de coleta de sinais (CODAS). As medidas foram feitas 30, 15 e 5 min antes de cada exercício submáximo para determinar a linha de base e três determinações de fluxo foram feitas imediatamente após o final de cada teste. Resultados: foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o FSA em repouso e após o exercício em todas as intensidades, bem como entre elas ($p < 0, 01$). Conclusão: os resultados aqui apresentados demonstram uma correlação positiva entre a intensidade do exercício e o FSA.